

## I ASSEMBLEIA

# ORGANIZAÇÃO DOS REFORMADOS DO SECTOR DOS BANCÁRIOS DE LISBOA DO

*31 de Outubro de 2007, no Centro de Trabalho Vitória*

**Reforçar a organização dos reformados no sector  
Reforçar o Partido e a sua influência**

## RESOLUÇÃO POLÍTICA

**I – Introdução** (pg.s 2 a 4)

**II – Organização** (pg.s 4 e 5)

**III – Trabalho de massas** (pg.s 5 a 7)

**IV – Trabalho a desenvolver** (pg. 7)

# I ASSEMBLEIA

## ORGANIZAÇÃO DOS REFORMADOS DO SECTOR DOS BANCÁRIOS DE LISBOA

### I – Introdução

Nos últimos anos tem-se assistido a um constante aumento do número de trabalhadores reformados da Banca, e uma grande parte de tais reformas resultou de pressões desenvolvidas pelos banqueiros, no sentido de afastar uma geração que tinha um forte sentido de solidariedade de classe e uma perspectiva reivindicativa e de luta no sector.

Hoje, perto de 70% da organização do sector dos bancários de Lisboa é constituída por camaradas reformados.

Tal situação, em paralelo com a degradação da vida sindical, que os Sindicatos da UGT conseguiram implantar no Sector – hoje funcionam como um serviço dos banqueiros para as questões sindicais – levou a que uma grande massa de ex-trabalhadores bancários esteja sem uma organização que defenda os seus interesses.

Por outro lado, a continuação e o aprofundamento da feroz politica de direita que o Governo PS, em conluio com o Presidente da República e com o regozijo do grande capital, está a levar a cabo, com a destruição do Estado saído da Revolução de Abril, contribui para aumentar as preocupações e justifica, só por si, a necessidade de encontrarmos formas de organização e intervenção mais eficazes.

Já há uma organização sindical na Banca, de âmbito nacional, – o SINTAF, Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Financeira – defensora dos princípios do movimento sindical unitário e nele inserida, mas a sua recente e ainda frágil implantação não pode, por enquanto, dar as respostas que estes ex-bancários merecem.

Existe também o Sindicato dos Trabalhadores das Empresas do Grupo CGD – STEC, que colabora com a CGTP-IN e que poderá dar um positivo contributo na luta pelos direitos dos reformados da Banca.

Existem ainda comissões e associações de reformados na generalidade dos Bancos, mas, quase sempre, muito ligadas e dependentes das respectivas administrações e viradas apenas para a vertente lúdica e cultural.

A excepção era a União de Reformados Bancários do BTA, independente da administração do Banco, também com carácter reivindicativo e que através do alargamento do âmbito, se transformou, este ano, em associação representativa de todos os reformados da Banca, de âmbito nacional.

Os comunistas estiveram na criação e apoiaram a transformação daquela associação, de modo a que possa vir a assumir-se como a defensora dos interesses e direitos dos reformados da Banca.

E são muitos os problemas com que se defrontam os reformados, sobressaindo a questão da garantia futura do pagamento das reformas, dado que a sua maioria não está abrangida pelo regime de segurança social.

Os reformados da banca debatem-se, assim, com problemas que levantam preocupações:

- a) A manutenção da gestão dos Fundos de Pensões exclusivamente nas mãos de sociedades gestoras, em que as administrações são designadas pelos respectivos bancos;
- b) A notória falta de apoio a bancários reformados e a pensionistas idosos e doentes, bem como a inexistência de equipamentos que possibilitem acções de apoio domiciliário a todos aqueles que dele carecem;
- c) A aplicação de formas de cálculo da pensão cada vez mais gravosas, que decorrem das sucessivas alterações às regras dos Regimes da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações, afectando os bancários que descontaram e os que ainda descontam para aqueles sistemas;
- d) O agravamento da carga fiscal, que os tem obrigado a pagar cada vez mais IRS, em virtude da alteração introduzida no montante da dedução específica atribuída aos reformados: baixou de 8283 para 7500 euros, em 2006, para 6100 euros, em 2007, e o OE para 2008 vai baixá-la ainda mais, para 6000 euros;
- e) A ausência de correcção e de ajustamento da tabela de vencimentos dos reformados à nova situação tributária, cuja necessidade se torna evidente por força do acima referido agravamento fiscal, o qual veio originar uma diferenciação negativa relativamente aos vencimentos dos bancários no activo, desrespeitando assim o princípio contratual dos valores líquidos iguais;
- f) A gritante injustiça que resulta do facto das pensões de sobrevivência serem calculadas pela aplicação da percentagem de 40% sobre a tabela dos reformados, sem a inclusão das diuturnidades, em comparação com o que se pratica no Regime Geral da Segurança Social, em que a percentagem aplicada é de 60%;
- g) A crescente dificuldade de acesso às consultas dos SAMS (e, também, dos serviços sociais da CGD), assim como o aumento desmesurado dos custos dos actos médicos, nomeadamente no que respeita a internamentos prolongados no hospital que todos ajudámos a construir, mas que actualmente, conduz muitos bancários a um endividamento para o resto da vida.

Esta situação tem vindo a ser acompanhada pela organização dos Bancários de Lisboa, no sentido de dar a resposta adequada aos novos problemas.

Assim, foi criado um Secretariado de Reformados, que passou a reunir mensalmente, entre os plenários de reformados, também mensais, que se mantiveram.

E a XI Assembleia da Organização dos Bancários de Lisboa, realizada a 4 de Novembro de 2006, considerou “*necessário avançar mais decididamente no alargamento da participação e militância, na elevação da intervenção e iniciativa específica e nas tarefas mais gerais do sector e do Partido*”, aprovando a realização da I Assembleia da Organização de Reformados, a fim de:

. Definir orientações e objectivos de trabalho;

. Eleger uma estrutura de direcção que, ligada à direcção do sector, imprima dinâmica e dirija o trabalho desta importantíssima camada social.

A concretização destes objectivos, permitirá uma melhor intervenção do Partido no Sector Bancário, com a análise específica dos problemas dos reformados e a apresentação, por estes camaradas, de propostas concretas para a sua superação. Assim, o Organismo de Direcção do Sector poderá debruçar-se sobre as questões específicas desta camada, com base em análises e propostas já estudadas pelos mais directamente interessados.

## II – Organização

A mais brutal ofensiva contra os trabalhadores, o povo português em geral, a democracia e o próprio conceito de Estado saído do 25 de Abril e plasmado na Constituição da República, levada a cabo pelo Governo do PS, impõe uma maior responsabilidade aos comunistas, designadamente no reforço da organização e num funcionamento que possam dar a resposta necessária a tal ofensiva.

A organização dos reformados, no contexto da organização do sector bancário de Lisboa é a seguinte:

	<b>Mil.s</b>	<b>Act.</b>	<b>%</b>	<b>Ref.s</b>	<b>%</b>
<b>BBVA</b>	6	1	16,7	5	83,3
<b>BCP</b>	59	16	27,1	43	72,9
<b>BES</b>	35	9	25,7	26	74,3
<b>BP</b>	14	5	35,7	9	64,3
<b>BPI</b>	59	16	27,1	43	72,9
<b>BST*</b>	62	5	8,1	57	91,9
<b>CGD</b>	71	38	53,5	33	46,5
<b>MG</b>	12	8	66,7	4	33,3
<b>SBSI</b>	11	7	63,6	4	36,4
<b>TOTAL</b>	<b>329</b>	<b>105</b>	<b>31,9</b>	<b>224</b>	<b>68,1</b>

\* Junção do CPP (14=12A+2R), BTA (46=2A+44R) e BS (2=1A+1R)

O atrás referido Secretariado dos Reformados, criado com camaradas dos principais bancos, é constituído por 17 camaradas e reúne mensalmente. As reuniões têm uma média de participação de 4 ou 5 camaradas – a reunião com maior participação teve 9 camaradas. Temos de acompanhar os camaradas que constituem este colectivo e equacionar o seu número, sendo generalizada a ideia de que será útil haver camaradas provenientes de diversos bancos.

Há também um plenário mensal de camaradas reformados, aberto a amigos (participavam 3 ou 4), que chegou a ter uma razoável participação – e que permitiu desenvolver uma intensa actividade, em termos partidários e sindicais – mas, por motivos diversos, designadamente deficiências de organização, tem vindo a realizar-se nos últimos meses com poucos camaradas e sem a presença de amigos. É necessário e imprescindível (re)activar e (re)dinamizar estas reuniões e aprofundar o seu conteúdo político e de luta.

A questão da participação dos comunistas na constituição do SINTAF e a assumpção de que não participaríamos nas eleições do sindicato da UGT – no cumprimento da orientação da XI Assembleia de Organização deixámos de participar no Secretariado de Reformados do SBSI –, bem como a acção de boicote de alguns camaradas à concretização deste objectivo, teve reflexos muito negativos também nos reformados, que agora se pretendem ultrapassar. Hoje, o plenário mensal de reformados tem uma fraca participação e os amigos deixaram de participar.

É necessário e imprescindível dinamizar e dar conteúdo político e de luta a estas reuniões, bem como equacionar a participação de amigos e as matérias a abordar. Depois, é importante o empenhamento de todos para contactarmos e dinamizarmos o maior número possível de camaradas e amigos, a fim de dar eficácia a esta frente de trabalho.

É igualmente importante encontrar as formas adequadas para organizar a participação sindical dos reformados no movimento sindical unitário da Banca, através do SINTAF, o que, dadas as debilidades existentes na organização partidária e na inserção do SINTAF no sector (pelo curto espaço de tempo que medeia desde a sua constituição), ainda não conseguimos concretizar.

### **III – Trabalho de Massas**

Apesar das debilidades existentes, os reformados continuam a ter uma intervenção importante, quer na luta do Partido, quer na do sector, quer na do movimento sindical unitário. Assim,

- a) **Na actividade do Partido:** participam nas acções de esclarecimento e luta desenvolvidas, designadamente nos contactos com a população, na distribuição de comunicados, quer à porta dos Bancos, quer na rua; participam nos plenários do sector e em grupos de trabalho,

para análise de matérias específicas, bem como para a elaboração de comunicados; dão também uma boa contribuição nas campanhas eleitorais, que para a AR, quer para as autarquias;

- b) Na Inter-Reformados Nacional e Inter-Reformados de Lisboa:** temos camaradas reformados bancários na Inter-Reformados Nacional, Inter-Reformados de Lisboa e MURPI, estruturas que trabalham em ligação com o MSU na organização e mobilização sindical dos reformados; temos uma participação activa nos plenários do sector e nos grupos de trabalho específicos, feitura de documentos, campanhas eleitorais, distribuição de documentos e mobilização e participação nas acções de massas convocadas pela CGTP;
- c) No apoio ao trabalho nos bancos:** damos apoio nas eleições para as comissões de Trabalhadores dos vários bancos;
- d) Na UBR – União de Reformados e Pensionistas da Banca:** esta associação foi criada para tentar colmatar as dificuldades que neste momento os reformados enfrentam e destina-se, actualmente, a todos os reformados da Banca – pode desempenhar um papel importante no que se refere à organização, consciencialização, mobilização e participação deste vasto sector da classe, designadamente, no âmbito da segurança social, saúde, ou remunerações, que são direitos fundamentais de todos os trabalhadores reformados portugueses; para cumprir os seus objectivos precisa de recrutar muitos sócios (é necessário dinamizar os contactos pessoais, o envio de cartas/convite e outras formas de mobilização).

A nossa intervenção também se tem feito sentir na análise e ou tomada de posição sobre variadas matérias, ainda que com deficiências:

- a) Fiscalidade:** assumimos a exposição e entrega de documentos sobre esta matéria ao Governo, à APB, aos Sindicatos com distribuição de comunicados aos reformados;
- b) Segurança social:** a segurança social, sendo um direito fundamental e universal, tem uma influência determinante no bem-estar e constitui uma das componentes do nosso modelo social; as alterações cada vez mais gravosas que decorrem das sucessivas alterações ao Regime de Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações afectam também os bancários que descontaram e que ainda descontam para aqueles sistemas; também assumimos o esclarecimento dos reformados sobre esta questão, com propostas concretas;
- c) Fundos de Pensões:** os Fundos de Pensões são instrumentos financeiros muito importantes cujo património é constituído por activos – terrenos, edifícios, acções, obrigações, títulos de participação fundos investimentos etc.; os Fundos de Pensões na banca são responsáveis, por delegação dos Bancos, pelo pagamento das pensões de reforma e sobrevivência do ACT e outras remunerações complementares a todos os trabalhadores admitidos até 31/12/1994; o novo regime jurídico dos Fundos de Pensões instituído com a criação de Comissões de acompanhamento dos planos de pensão em que estão representados os associados (empresas) e os participantes e beneficiários (trabalhadores); temos defendido que os bancários e, também, os reformados tenham aí a sua representação;

- d) Saúde:** é cada vez maior a falta de apoio aos bancários reformados e pensionistas idosos e doentes, bem como a inexistência de equipamento que possibilite acções de apoio domiciliário por parte dos SAMS; as dificuldades de acesso dos reformados às consultas nos SAMS, o aumento dos custos dos actos médicos e internamento prolongado levam cada vez mais reformados a endividarem-se para o resto da vida, com a conivência dos sindicatos da UGT, que cada vez mais mostram o desinteresse na resolução dos problemas dos reformados e pensionistas; é importante que para melhorar esta situação que a gestão dos SAMS não esteja apenas entregue aos Sindicatos da UGT, mas ao serviço de todos trabalhadores, sindicalizados ou não, sendo todos eles a eleger o respectivo Conselho de Gerência .

#### **IV – Trabalho a desenvolver**

Para reforçar a organização dos reformados no sector e reforçar o Partido e a sua influência é necessário, designadamente, o seguinte:

- Que os membros do Secretariado de Reformados eleito nesta Assembleia participem com regularidade nas suas reuniões;
- Estruturar o Secretariado, com vista a concretizar uma ligação efectiva com os reformados dos diversos bancos;
- Dinamizar os camaradas reformados – e os amigos, quando se definir a sua participação - para participarem no plenário mensal de reformados;
- Participar nos plenários do sector (do activo e reformados), como forma de garantir a informação e participação política imprescindíveis;
- Criar uma ADE dos Reformados para a compra do Avante, com a venda de 10 jornais;
- Recrutar 1 novo militante até ao final do ano e 5 em 2008;
- Intervir no reforço, dinamização e intervenção da União de Reformados e Pensionistas da Banca no universo nacional, com a análise dos problemas que mais afectam os reformados e propostas de solução e encontrar as formas de cooperação com o SINTAF e o STEC, no sentido de levar à participação dos reformados no movimento sindical unitário no sector;
- Realizar uma iniciativa do Partido, logo que possível, sobre a questão fiscal, convidando camaradas que se têm dedicado ao estudo deste problema;
- Realizar um almoço-convívio de reformados, camaradas e amigos, em data a determinar, no âmbito da comemoração da Revolução de Outubro, convidando um membro da Direcção do Partido a fazer uma intervenção.

2007-10-31